

ESTABILIDADE AERÓBIA DE SILAGENS DE MILHO CONSORCIADAS COM TRÊS ESPÉCIES DE CROTALÁRIA

Carolina Marques Costa (carolinaufgd@hotmail.com)

Marco Antonio Previdelli Orrico Junior (MarcoJunior@ufgd.edu.br)

Mábio Silvan José Da Silva (mabiosilva@ufgd.edu.br)

Alice Watte Schwingel (alice_watte15@hotmail.com)

Mendes Sanayra Da Silva (sanayra_silva@hotmail.com)

Carolina Nantes Moitinho (carol_nantesm@hotmail.com)

Durante a utilização da silagem é inevitável a exposição do material ensilado ao ar atmosférico, com conseqüente crescimento de micro-organismos aeróbios (fungos e leveduras) e perda progressiva do valor nutritivo das silagens. Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar se o uso do consorcio entre milho e espécies de crotalária interferem na estabilidade aeróbia da silagem produzida. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 4x2 sendo: quatro opções de consórcio (milho + Crotalária juncea; milho + Crotalária spectabilis, milho + Crotalária ochroleuca e milho solteiro) e dois arranjos espaciais (milho e crotalária plantados na mesma linha com 45 cm entre fileiras e milho e crotalária cultivadas em linhas alternadas com 90 cm entre linhas de milho) com quatro repetições por tratamento. Os parâmetros utilizados para mensurar a quebra da estabilidade aeróbia foram: o tempo necessário (horas) para a temperatura da silagem superar em 2°C a temperatura ambiente e/ou elevar o valor do pH da silagem em 0,5. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não houve efeito de espaçamento e tratamento com ou sem inclusão de leguminosa ($p>0,05$) para as variáveis estudadas. As silagens de milho solteiro, milho + Crotalária juncea, milho + Crotalária spectabilis, e milho + Crotalária ochroleuca apresentaram temperatura e pH médio de 28.6 oC e 4.00, 26.8 oC e 4.14, 28.2 oC e 4.19, 28.2 oC e 4.18, respectivamente, em aerobiose. O tempo (em horas) de quebra da estabilidade aeróbia para os tratamentos milho solteiro, milho + Crotalária juncea, milho + Crotalária spectabilis, milho + Crotalária ochroleuca foram de 32, 49, 30 e 40 horas para superar em 2°C a temperatura ambiente, e 47, 57, 48 e 50 horas para elevar o pH em 0.5, respectivamente. A inclusão destas espécies de crotalárias em consórcio com o milho não afetou a estabilidade aeróbia da massa

ensilada, permitindo assim a utilização deste sistema sem que haja prejuízo à estabilidade do produto final.